



A QUALIDADE DE VIDA NA PERCEPÇÃO DE DANÇARINOS DE QUADRILHA

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Universidade do Estado da Bahia – Brasil

Larissa Ingrid Araújo da Silva

Universidade Federal de Alagoas – Brasil

Mayara Soares dos Santos

Universidade Federal de Alagoas – Brasil

Marcus Raphael de Goés Silva

Universidade Federal de Alagoas – Brasil

Jéssyca Rayanne da Silva Alves

Universidade Federal de Alagoas – Brasil

Resumo: O estudo teve como objetivos verificar a percepção da qualidade de vida de dançarinos de quadrilha e comparar tal percepção entre os sexos. Realizou-se estudo transversal em uma quadrilha de Maceió. Aplicou-se o SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey*), após assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Utilizou-se a estatística descritiva e teste t-Student ($p < 0,05$). Na amostra de 44 sujeitos, observou-se boa qualidade de vida, com maiores escores nos domínios: Capacidade Funcional ($89,31 \pm 10,59$) e Aspectos Sociais ($82,78 \pm 17,06$). Entre os sexos, observou-se um menor escore no feminino em Limitações por Esforço Físico. Reforçando apontamentos fisiológicos, já que homens e mulheres apresentam diferenças na estrutura e composição corporal. Por tratar-se de estudo preliminar os achados servirão de base para estudos futuros.

Palavras-chave: qualidade de vida; dança; dançarinos de quadrilha.

INTRODUÇÃO

Existe grande diversidade de conceitos com objetivo de definir o que é qualidade de vida. Em sua maioria relacionam a qualidade de vida às expectativas do indivíduo ou até mesmo à ausência de doenças na vida dele, mas a definição de qualidade de vida se baseia em um conjunto formado por várias dimensões da vida do ser humano, tendo como base que a alteração no padrão de qualquer uma das dimensões pode gerar um resultado positivo ou negativo no índice de qualidade de vida (PUCCI et al., 2012).

A definição de qualidade de vida se baseia nas expectativas do indivíduo, nos seus objetivos, na sua definição de nível de bem-estar, lazer, satisfação, saúde física, saúde mental e outros. Todas as dimensões citadas anteriormente estão ligadas diretamente aos costumes sociais e culturais, podendo existir mudança de dimensões de acordo com as gerações. É de suma importância ressaltar que a alteração de qualquer uma das dimensões pode alterar o nível de qualidade de vida (MONTEIRO et al., 2010; MOURA, 2010).

É possível aumentar o nível de qualidade de vida, possibilitando que a dimensão relacionada à saúde física seja alterada positivamente, por meio da elevação do condicionamento físico do indivíduo, as atividades desenvolvidas diariamente seriam de certo modo influenciadas, ou seja, desenvolvidas com maior desenvoltura e equilíbrio físico, o que possibilitaria ao indivíduo por meio da satisfação com o bem-estar físico um acréscimo no seu nível de qualidade de vida.

Para que o indivíduo melhore seu condicionamento físico é necessário que pratique alguma atividade física, dentre as mais variadas existentes estão musculação, natação, ginástica, corrida, dança etc. Devido à movimentação corporal exigida, a dança pode proporcionar benefícios à saúde física do ser humano, desse modo, contribuído para a manutenção do condicionamento físico (BRICKMAN, 1989).

Desde o início da humanidade as sociedades criaram vários tipos de danças de acordo com as suas culturas, entre essas danças destacam-se as folclóricas, por seu contexto regional específico, trazendo diferentes elementos culturais de uma comunidade específica (GIFFONI, 1973; IZUMI; MARTINS JÚNIOR, 2006).

É dentro desse contexto que as danças folclóricas brasileiras apresentam uma riqueza cultural para o país. Especificamente na região Nordeste, tradicional por suas comemorações juninas, as danças folclóricas se destacam e dentre elas a quadrilha apresenta relevante aceitação social, sobretudo pela divulgação da mídia e o incentivo público pelas apresentações a um público cada vez mais crescente.

Contudo, são escassas as pesquisas feitas com essa população, sobretudo com o objetivo de se descobrir consideráveis informações sobre sua saúde de maneira

geral e sobre sua qualidade de vida. É com esse propósito que o presente estudo foi realizado, na tentativa de reunir informações ainda limitadas na literatura acerca da população de dançarinos de quadrilha do Nordeste brasileiro.

Dessa forma, os objetivos do presente estudo foram: verificar a percepção da qualidade de vida de dançarinos de quadrilha e comparar tal percepção entre o sexo masculino e feminino.

MÉTODO

Características do estudo

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, de corte transversal, realizado durante o mês de junho de 2012 com dançarinos de uma quadrilha da cidade de Maceió (AL).

População/Amostra

A população do estudo foi composta por dançarinos de quadrilha da cidade de Maceió, sendo a amostra não probabilística, recrutada por conveniência em uma quadrilha da capital alagoana, que possui cerca de 30 pares de dançarinos de ambos os sexos.

Crítérios de inclusão/exclusão

Foram incluídos no estudo dançarinos de quadrilha de ambos os sexos, que estivessem presentes no dia da coleta de dados e que se disponibilizassem a participar como voluntários no estudo. Foram excluídos do estudo, os dançarinos que mesmo consentindo sua participação não responderam pelo menos metade do questionário.

Variáveis e Instrumentos

A percepção da qualidade de vida foi verificada por meio do questionário SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey*), questionário multidimensional composto por 36 itens, englobado em oito escalas ou categorias: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. A classificação da qualidade de vida se dá por meio de um escore final, indo de 0 (zero), que é o pior escore, até 100 (cem), que é o melhor escore. É um instrumento já validado no Brasil (CICONELLI et al., 1999) e que é amplamente utilizado em estudos epidemiológicos.

Além da qualidade de vida foram recolhidas informações de sexo e idade, objetivando comparar os escores de qualidade de vida do SF-36 entre homens e mulheres.

Procedimentos

No primeiro momento foi feita uma visita ao local de ensaio da quadrilha recrutada no estudo, localizada na sétima região administrativa da cidade de Maceió, visando expor os objetivos do trabalho e pedir autorização aos organizadores para a realização da pesquisa no local. Após o consentimento desses, foi agendada uma visita para a aplicação dos questionários com os dançarinos e entregue os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que os participantes trouxessem devidamente assinados no dia agendado, para a coleta de dados. Seguiram-se todas as prerrogativas da ética em pesquisa com seres humanos contida na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 196/96).

No dia e horário agendados (antes de um ensaio do grupo), os pesquisadores entregaram os questionários a cada um dos dançarinos que estavam de posse do TCLE, devidamente assinado. Os questionários foram respondidos de forma individual por cada um dos sujeitos da pesquisa, os quais, ao término entregaram devidamente preenchidos aos pesquisadores. Após a coleta dos dados, os escores do SF-36 foram computados e as análises estatísticas foram realizadas por meio do software SPSS versão 13.0 for Windows.

Análise estatística

Foi utilizada a estatística descritiva, com frequências, médias, desvio-padrão, medianas, número mínimo e número máximo. Para a comparação das médias entre os sexos foi utilizado o teste t-Student, com nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra final do estudo foi composta por 44 dançarinos de quadrilha de ambos os sexos, com média de idade de 21 anos ($\pm 3,4$ DP), sendo 21 dançarinos do sexo feminino e 23 do sexo masculino, respectivamente com médias de idade de 20 anos ($\pm 2,1$ DP) e 23 anos ($\pm 4,1$ DP).

Observa-se na Tabela 1 que dentre os oito domínios do SF-36, o Estado Geral de Saúde foi o que evidenciou o escore mais baixo e a Capacidade Funcional, o escore mais alto entre o grupo de dançarinos de quadrilha recrutado no estudo.

Tabela 1

Dados descritivos dos oito domínios de qualidade de vida avaliados pelo SF-36 da amostra total de dançarinos de quadrilha (N=44)

Domínios do SF-36*	Média	Desvio-padrão	Mediana	Número mínimo	Número máximo
CF	89,31	10,59	90,00	55,00	100,00
LAF	78,40	19,13	75,00	25,00	100,00
DOR	78,18	20,02	72,00	37,00	100,00
EGS	64,47	7,83	64,50	52,00	80,00
VIT	67,72	14,11	70,00	35,00	90,00
AS	82,78	17,06	87,50	37,50	100,00
LAE	76,51	30,14	100,00	00,00	100,00
SM	67,81	13,98	72,00	40,00	88,00

*As seguintes abreviações correspondem a: CF = Capacidade Funcional; LAF = Limitações por aspectos físicos; DOR = Dor; EGS = Estado geral de saúde; VIT = Vitalidade; AS = Aspectos Sociais; LAE = Limitação por Aspectos Emocionais; SM = Saúde Mental.

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 2 evidencia os dados das oito categorias do SF-36 para percepção da qualidade de vida entre os dançarinos de quadrilha do sexo feminino e masculino. Apenas o domínio de Limitações por Aspectos Físicos apresentou diferença significativa entre os sexos, tendo um menor escore entre as dançarinas.

Tabela 2

Comparação dos valores dos oito domínios do SF-36 entre os dançarinos de quadrilha do sexo masculino (N=23) e feminino (N=21)

Domínios do SF-36*	Feminino	Masculino	Teste t	Valor de p**
CF	89,28 (±12,57)	89,34 (±8,70)	-0,19	0,985
LAF	71,42 (±18,17)	84,78 (±18,05)	-2,44	0,019**

(continua)

Tabela 2

Comparação dos valores dos oito domínios do SF-36 entre os dançarinos de quadrilha do sexo masculino (N=23) e feminino (N=21)

Domínios do SF-36*	Feminino	Masculino	Teste t	Valor de p**
DOR	74,42 (±21,27)	68,21 (±18,77)	1,02	0,310
EGS	64,71 (±9,73)	64,26 (±5,79)	0,19	0,850
VIT	66,19 (±15,24)	66,13 (±13,19)	-0,68	0,497
AS	82,14 (±18,35)	83,36 (±16,17)	-0,23	0,815
LAE	69,83 (±34,80)	82,60 (±24,35)	-1,42	0,163
SM	70,85 (±12,65)	65,04 (±14,83)	1,39	0,171

*As seguintes abreviações correspondem a: CF = Capacidade Funcional; LAF = Limitações por aspectos físicos; DOR = Dor; EGS = Estado geral de saúde; VIT = Vitalidade; AS = Aspectos Sociais; LAE = Limitação por Aspectos Emocionais; SM = Saúde Mental.

**Nível de significância $p < 0,05$, com a utilização do teste t-Student.

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar a percepção da qualidade de vida de dançarinos de quadrilha e comparar tal percepção entre os sexos masculino e feminino.

Em relação ao primeiro objetivo do estudo, os dados observados da amostra de dançarinos recrutados no estudo revelam de maneira geral uma boa qualidade de vida desses sujeitos, com destaque para os domínios de Capacidade Funcional ($89,31 \pm 10,59$), Aspectos Sociais ($82,78 \pm 17,06$), Limitações por Aspectos Físicos ($78,40 \pm 19,30$) e Dor ($78,18 \pm 20,02$), evidenciando que a dança, independentemente do estilo característico, traz benefícios a qualidade de vida de seus praticantes, como revelam os estudos feitos com diferentes grupos praticantes de outros estilos de dança, como o *hip hop* (SILVA, s.d.) e a dança de salão (ROCHA; ALMEIDA, 2007).

O que confirma a hipótese prévia do estudo, já que a literatura vem enfocando ao longo dos anos o aspecto positivo da atividade física na qualidade de vida de adultos, como observado no levantamento bibliográfico realizado por Monteiro et al. (2010) e mais recentemente no trabalho de Pucci et al. (2012).

Apesar da limitação bibliográfica relacionando a percepção da qualidade de vida dentro de um contexto regional tão específico quanto na investigação com dançarinos de quadrilha do Nordeste do Brasil, torna-se relevante destacar os resultados de estudos realizados sobre a percepção da qualidade de vida, quando da influência da dança na área da saúde, considerando seu papel terapêutico em pacientes com câncer (SANDEL et al., 2005), com mal de Parkinson (DREU et al., 2012) e outras enfermidades (HACKNEY et al., 2012).

Tais apontamentos revelam e subsidiam o aporte teórico da importância de se entender outros contextos da investigação da qualidade de vida, considerando a dança nos seus mais diversos patamares. Ainda que sem suporte específico com a população de dançarinos de quadrilha, os estudos aqui reportados corroboram os achados do presente artigo, dando margem para a defesa de que a prática de dança, considerando aqui, a quadrilha, é benéfica à qualidade de vida.

É interessante, contudo, destacar que apesar de existirem instrumentos específicos para verificação da percepção de qualidade de vida, Minayo, Hartz e Buss (2000) enfocam que a qualidade de vida apresenta um caráter subjetivo, uma vez que ela pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo de fato um tanto difícil de explicar a real característica de qualidade de vida em diferentes populações. Os autores destacam ainda a estreita relação de significados que a qualidade de vida e sua consequente percepção representam no campo da saúde, sendo de suma importância a investigação de seus domínios em diferentes contextos, visando sobretudo a promoção da saúde.

Dessa forma, os resultados encontrados destacam que apesar do grupo de dançarinos investigados no estudo apresentar bons escores dos domínios mensurados no SF-36, alguns desses tiveram médias inferiores, como Estado Geral de Saúde ($64,47 \pm 7,83$), Vitalidade ($67,72 \pm 14,11$) e Limitações por Aspectos Emocionais ($76,51 \pm 30,14$), sendo de suma importância que profissionais da área da saúde, como profissionais de Educação Física, possam utilizar tais resultados e possibilitar estratégias diferenciadas em suas intervenções, resultando em maiores benefícios aos indivíduos.

Cabe destacar também que, considerando os oito domínios de qualidade de vida contidos no SF-36, os escores mais baixos foram atribuídos nas características de saúde e emocional, enquanto os maiores escores foram atribuídos às características físicas, o que leva a crer que os dançarinos de quadrilha estavam mais preocupados em obter o sucesso diante do público e da crítica, possivelmente compartilhados no período pré-competitivo no qual os dançarinos recrutados estavam quando da aplicação dos questionários, e que apesar das elevadas horas semanais de ensaios, possivelmente o cansaço e o esgotamento físico foram superados

em detrimento a expectativa de boas apresentações e quiçá a conquista do título no campeonato de quadrilhas juninas do estado de Alagoas e do Nordeste.

Já em relação ao segundo objetivo do estudo, na comparação dos oito domínios de qualidade de vida do SF-36, observou-se diferença significativa apenas na limitação por aspectos físicos, com um menor escore para as mulheres. O estudo realizado por Lopes et al. (2007), comparando homens e mulheres em situação de hemodiálise, observa escores inferiores entre as mulheres em todos os domínios da qualidade de vida. Já o estudo feito por Favarato et al. (2006), comparando homens e mulheres portadores de doença arterial coronariana, observa apenas os escores do componente físico superiores entre os homens.

Vale ressaltar que os estudos citados foram feitos com pacientes em condição patológica específica e que tais resultados apenas criam a possibilidade de uma analogia aos resultados do presente estudo, uma vez que não foi encontrado na bibliografia consultada trabalhos com a nossa população de referência.

Reforçando nossos argumentos, tipicamente homens e mulheres apresentam diversas diferenças biológicas, como estrutura corporal, composição corporal e consequente, metabolismo.

Como revelam McArdle, Katch e Katch (1996) e Weineck (2005), existem diferenças importantes na resposta fisiológica de homens e mulheres na condição de esforço. Os homens apresentam uma estrutura corporal e fatores hormonais que possibilitam um maior ganho de força e resistência e consequentemente, um maior tempo de prática antes de seu esgotamento físico, o que possivelmente explica os resultados inferiores das dançarinas de quadrilha em relação aos dançarinos no domínio de Limitações por Aspectos Físicos.

Entretanto, torna-se importante a realização de estudos futuros objetivando entender melhor os resultados encontrados, além de ampliar as variáveis investigadas, visando à compreensão, um tanto mais clara, da relação entre a qualidade de vida e os dançarinos de quadrilhas juninas.

Cabe considerar algumas limitações do estudo, como o pequeno número da amostra, o fato de se aplicar os questionários em apenas uma quadrilha e a não verificação de possíveis variáveis intervenientes, como os fatores sociais e econômicos dos dançarinos de quadrilha. Por tratar-se de um estudo preliminar, os achados deste trabalho servirão de base para a ampliação da proposta aqui iniciada, considerando o contexto das tradições juninas, nas quais se inclui as danças folclóricas do Nordeste do Brasil, como a quadrilha.

CONCLUSÃO

De maneira geral, observou-se que os dançarinos de quadrilha recrutados no estudo apresentaram uma boa qualidade de vida, com destaque para os domínios de Capacidade Funcional e Aspectos Sociais. Observou-se também diferença significativa no domínio Limitações por Aspectos Físicos quando comparada entre homens e mulheres, tendo as mulheres um menor escore.

Por tratar-se de um estudo preliminar, os resultados encontrados no presente trabalho servirão de base a um estudo futuro com a população de dançarinos de quadrilha, objetivando entender detalhadamente, as características de saúde e qualidade de vida desses sujeitos, utilizando-se para tanto uma amostra maior e o recrutamento de outras quadrilhas.

Recomendam-se ainda que sejam feitas novas pesquisas, visando ampliar a literatura da área, uma vez que a discussão do trabalho foi limitada, devido a escassez de referências voltadas a população de dançarinos de quadrilha.

QUALITY OF LIFE IN PERCEPTION OF SQUARE-DANCERS

Abstract: The study was designed to evaluate the perceived quality of life square-dancers and compare this perception between the sexes. Cross-sectional study was conducted in a square dance of Maceió. We used the SF-36, after signing the informed consent form. We used descriptive statistics and t-test ($p < 0.05$). In the sample of 44 subjects, showed good quality of life, with higher scores in the areas: Functional Capacity (89.31 ± 10.59) and Social Functioning (82.78 ± 17.06). Between the sexes, there was a lower score in the female Limitations on Exertion. Reinforcing physiological notes, since men and women differ in structure and body composition. As this is a preliminary study, the findings serve as a basis for future studies.

Keywords: quality of life; dance; square-dancers.

REFERÊNCIAS

BRICKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação

de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev Bras Reumatol**, v. 39, n. 3, p. 143-50, 1999.

SILVA, T. M. G da. **Qualidade de vida de bailarinos de dança hip hop**. s.d. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc/ Cefid. Florianópolis, SC, s.d.

DE DREU, M. J.; VAN DER WILK, A. S.; POPPE, E.; KWAKKEL, G.; VAN WEGEN, E. E. Rehabilitation, exercise therapy and music in patients with Parkinson's disease: a meta-analysis of the effects of music-based movement therapy on walking ability, balance and quality of life. **Parkinsonism Relat Disord.**, v.18, Suppl 1, p. S114-9, 2012.

FAVARATO, M. E. C. S.; FAVARATO, D.; HUEB, W. A.; ALDRIGHI, J. M. Qualidade de vida em portadores de doença arterial coronária: comparação entre gêneros. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 52, n. 4, p. 236-241, 2006.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

HACKNEY, M. E.; HALL, C. D.; ECHT, K. V; WOLF, S. L. Application of Adapted Tango as Therapeutic Intervention for Patients With Chronic Stroke. **J Geriatr Phys Ther.** Dec 2. 2012, v. 35, n. 4, p. 206-217.

IZUMI, C. M.; MARTINS JUNIOR, J. A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica. Iniciação Científica. **CESUMAR**, v. 8, n. 2, p. 111-117, 2006.

LOPES, G. B.; MARTINS, M. T. S.; MATOS, C. M. M.; AMORIM, J. L.; LEITE, E. B.; MIRANDA, E. A.; LOPES, A. A. Comparações de medidas de qualidade de vida entre mulheres e homens em hemodiálise. **Rev Assoc Med Bras**, v. 53, n. 6, p. 506-509, 2007.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício** – Energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M.; BRANDAU, R.; JATENE, F. B. Qualidade de vida em foco. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v. 25, n. 4, p. 568-574, 2010.

MOURA, J. P. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9 (1 suplemento 1), p. 26-27, 2010.

PUCCI, G. C. M. F.; RECH, C. R.; FERMINO, R. C.; REIS, R. S. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 166-179, 2012.

ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M. Dança de salão: instrumento para qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, v. 7, n. 10, p. 76-89, 2007.

SANDEL, S. L.; JUDGE, J. O.; LANDRY, N.; FARIA, L.; OUELLETTE, R.; MAJCZAK, M. Dance and movement program improves quality-of-life measures in breast cancer survivors. **Cancer Nurs.**, v. 28, n. 4, p. 301-309. 2005.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

Contato

Jorge Lopes Cavalcante

E-mail: jorgelcneto@hotmail.com; jorgelcneto@yahoo.com

Tramitação

Recebido em 4 de dezembro de 2012

Aceito em 21 de março de 2016